

Actualizado a 03/03/2015, 06:47 São Filipe, 03 Mar (Inforpress) - O Grupo Parlamentar do PAICV (poder) realiza entre os dias 03 e 06 de Março as jornadas descentralizadas na ilha do Fogo, com a questão da reconstrução da ilha após a erupção vulcânica de 2014 na agenda. A participação no "fórum reconstrução da ilha do Fogo" e um encontro com os deslocados de Chão das Caldeiras, cerca de 900 pessoas repartidas e alojadas em quatro espaços geográficos diferentes, constam da agenda do Grupo Parlamentar do PAICV. Segundo o programa, os deputados do PAICV estão distribuídos em três equipas, sendo uma ligada ao fórum e que vai participar na parte final dos trabalhos, outra afecta ao sector da educação e que tem programa visitas às escolas secundarias Dr. Teixeira de Sousa (São Filipe) e Ponta Verde, a terceira ligada a saúde e que tem agendado visita ao hospital regional Fogo e Brava, em obras, e encontro com o delegado de Saúde. Para quarta-feira, 04 de Março e de forma conjunta, os deputados do PAICV têm programado um encontro de trabalho com a equipa camarária de São Filipe, com os membros da protecção civil, com delegado do Ministério do Desenvolvimento Rural e com o Comandante Regional da Polícia Nacional, antes de uma deslocação aos Mosteiros, onde está previsto encontro com a Câmara e serviço local de protecção civil. Para quinta-feira, o grupo efectua uma visita à Casa das Bandeiras que tem funcionado como armazém central dos donativos a população deslocada de Chã das Caldeiras, deslocação ao município de Santa Catarina, onde, além de encontro com a equipa camarária e serviço local de protecção civil, está programado um encontro com os produtores de Chã das Caldeiras. Para o último dia das jornadas parlamentares, os deputados do PAICV efectuam uma deslocação a Chã das Caldeiras, cenário da última erupção, seguido de encontro alargado com os deslocados de Chã das Caldeiras. A realização das jornadas parlamentares do PAICV acontece um mês depois do Grupo Parlamentar do Movimento para a Democracia (MpD-oposição) ter realizado as jornadas descentralizadas na ilha do Fogo e com abordagem da situação dos deslocados de Chã das Caldeiras na sequência da erupção de 2014 que demorou 77 dias. JRIInforpress/Fim